



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM POLÍTICA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Of.: /86-ABPCT

Salvador, 22 de maio de 1986

Ilmo. Sr.

Dr. MARIO SCHEMBERG

Instituto de Física - Universidade de São Paulo

Cidade Universitária

05.108 - São Paulo - SP.

Prezado Senhor

Temos a imensa satisfação de dirigir-nos a V.Sa. para informar-lhe que o Conselho da ABPCT, em sua última reunião realizada no Rio de Janeiro, em 03 de abril p.p., aprovou por unanimidade conceder a V.Sa. o título de "*Sócio Honorário*" da nossa Associação.

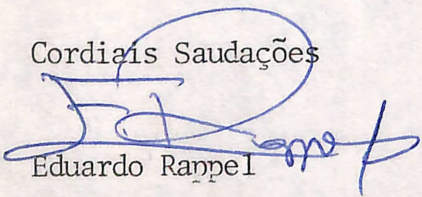
De acordo com os estatutos são convidados a integrar a ABPCT, na qualidade de *Sócios Honorários*, pessoas físicas que tenham prestado relevantes serviços à Política Científica e Tecnológica nacional.

Caso V.Sa. nos honre com sua concordância em participar da nossa Associação, pretendemos fazer a entrega formal do seu diploma de *Sócio Honorário* por ocasião do IV Seminário Nacional em Política de Ciência e Tecnologia, que deverá ser realizado em São Paulo, na USP, entre 18 a 20 de novembro próximo vindouro. Maiores detalhes lhe serão encaminhados oportunamente.

Enquanto editamos nosso Boletim nº 01, a ser distribuído em breve a todos os sócios, encaminhamos em anexo, para seu conhecimento, algumas informações sobre a ABPCT (finalidades, diretoria, conselho, endereço) bem como cópia do nosso pronunciamento publicado em *Ciência e Cultura*, que contém as bases de nossas diretrizes de ação à frente da Associação.

Aguardando sua resposta enviamos-lhe nossas mais

Cordiais Saudações


Eduardo Rappel

Presidente

Política de Ciência e Tecnologia

Eduardo Rappel

Por ocasião de sua posse na Presidência da Associação Brasileira de Pesquisadores em Política de Ciência e Tecnologia-ABPCT, o prof. Eduardo Rappel pronunciou as seguintes palavras:

Senhoras e senhores, ilustres representantes do Governo, técnicos, dirigentes, nobres membros do Parlamento, confrades da comunidade técnico-científica e acadêmica, colegas da Associação Brasileira de Pesquisadores em Política de Ciência e Tecnologia – ABPCT, todos companheiros de uma mesma luta: o desenvolvimento da ciência e da tecnologia nacionais, a serviço do desenvolvimento do país.

É uma honra para a ABPCT, em particular para sua diretoria e conselho que ora tomam posse, tê-los aqui presentes. Saúdo-os em nosso nome. Permitam-me, no entanto, ir pouco mais além do que esta simples, porém sincera e emocionada saudação, ao fazer alguns rápidos comentários e observações sobre a ABPCT, sobre como vejo o atual momento político, em especial no que se refere à área de ciência e tecnologia (C & T), e de que forma pretendo orientar a atuação da ABPCT a respeito.

Em relação à ABPCT, mais precisamente a seus associados, cumpre-me agradecer a confiança de seus votos, comprometendo-me a dedicar o máximo de empenho possível na consolidação e fortalecimento desta nossa associação, desde que conte, é claro, com a indispensável participação de todos vocês.

A ABPCT, embora criada há pouco mais de um ano e possuindo atualmente cerca de cem associados, representa apenas uma pequena parte do universo de especialistas, pesquisadores e interessados em estudos e trabalhos no campo da política de C & T, o que equivaleria, permitam-me o lugar-comum, à parte visível de um *iceberg*. E tal como um *iceberg*, que, para se formar, depende de condições ambientais propícias (como, por exemplo, temperatura e densidade da água), esta Associação só se fez viável e se consolidou com a constatação

e o reconhecimento universal de que nem a ciência nem a tecnologia são neutras, com o surgimento de grupos de pesquisadores recentemente estimulados a trabalhar sobre o tema de política de C & T e, naturalmente, com o processo de abertura política e de redemocratização do país.

Quanto à questão política, em primeiro lugar, tenho a destacar o otimismo com que antevejo a reestruturação institucional do setor de C & T, no plano governamental, através da anunciada criação de um Ministério de Ciência e Tecnologia. Tal otimismo se justifica, por um lado, no reconhecimento político da relevância que o governo da Nova República confere à C & T. De outro lado, pela possibilidade de se reordenar a estrutura institucional desse setor governamental, até então organizado sob a complexa forma sistêmica, o que viabilizará a correção de erros estruturais, de formações institucionais, e de desvios funcionais.

No entanto, dois aspectos relacionados a esta mudança se ressaltam como objeto de preocupação. Primeiro, o fato de que a existência de um ministério não significa, por si só, o necessário equacionamento e conseqüente solução dos problemas relativos ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia nacionais, o que pode vir a frustrar as expectativas otimistas tanto do novo governo, como da sociedade em geral. e, em particular, da comunidade técnico-científica. A segunda preocupação decorre de dúvidas quanto ao grau de participação dos vários setores envolvidos com a área de C & T nas reformulações estruturais previstas e na formulação de políticas setoriais. Nesta oportunidade, ofereço a ABPCT para servir como canal de comunicação e mesmo fórum de discussão entre governo e comunidade técnico-científica e acadêmica, dentro do espírito democrático anunciado e tão almejado para o próximo governo.

Outro ponto particular a observar é que, embora sendo fundamentadas em bases de natureza eminentemente técnica, a ciência e a tecnologia permeiam por todos os segmentos da sociedade, o que as caracteriza obrigatoriamente como uma questão política. Assim sendo, além de estruturas organizacionais adequadas e de mecanismos de am-

pla participação democrática da sociedade, para a formulação e para a própria existência de uma política de C & T, fazem-se também necessários: I — tratamentos distintos para a ciência e para a tecnologia, uma vez que cada qual detém especificidades políticas em muitos casos profundamente diversas; II — existência de políticas explícitas para os setores produtivos — agricultura e indústria — e para os setores sociais — educação, cultura, saúde, habitação, desenvolvimento urbano etc. — desde que se pretenda formular políticas de ciência e de tecnologia conseqüentes e que atendam às necessidades do desenvolvimento do país; III — uma visão de longo prazo dos objetivos nacionais e dos resultados que se pretendem alcançar com as políticas de C & T, evitando que se perpetue a irresponsável e malfadada estratégia das “soluções emergenciais” características das ações governamentais dos últimos vinte anos, no trato dos principais problemas nacionais.

Cumpr-me destacar, ainda, que a ênfase do meu trabalho à frente da ABPCT estará voltada para a integração de todos aqueles que se dedicam a atividades relacionadas com política de C & T. Pesquisadores, especialistas, estudiosos, cientistas, técnicos, empresários, tecnocratas, dirigentes sindicais, profissionais liberais, estudantes e políticos, todos serão convidados e estimulados a participar, pois a ABPCT tem como principal objetivo, justamente, “promover o livre debate de questões afetas à área de política e C & T”.

Muito particularmente em relação aos detentores de mandato parlamentar e às suas respectivas casas legislativas, dedicarei grande parte de meu empenho no sentido de ampliar sua participação e colaboração, não apenas pelo reconhecimento do potencial que a ciência e a tecnologia têm de transformar a sociedade e de influir no processo de desenvolvimento do país, senão pela elementar e óbvia constatação de que política de C & T deve, necessariamente, envolver políticos.

Cada vez mais esta integração e articulação entre representantes dos diversos segmentos da

sociedade se faz imperiosa, em decorrência dos profundos e, até recentemente, inéditos e impen-sáveis impactos que as já famosas “novas tecnologias”, tendo por carros-chefe a microeletrônica e a biotecnologia, irão causar sobre as estruturas do sistema sócio-econômico-político-cultural hoje vigente neste planeta. As transformações que o advento desta verdadeira Segunda Revolução Industrial provocará, tanto a curto como mais ainda a médio e longo prazos, sobre as sociedades, estão por exigir o desenvolvimento de formas de controle social da ciência e da tecnologia mais eficazes, em que se viabilize e fortaleça a participação efetiva de todos nas tomadas de decisão quanto ao uso da ciência e da técnica.

É chegada a hora de, por um lado, a opinião pública rejeitar o dogma elitista e socialmente injusto da “total liberdade para a pesquisa”; cientistas e técnicos não devem mais considerar-se como os principais e eternos guardiães do futuro da humanidade. Por outro lado, a definição das políticas de ciência e de tecnologia deve ser aberta a discussão pública, ao invés de ficar restrita a um círculo fechado de tecnocratas, militares e iluminados.

Finalizo fazendo duas citações que me parecem particularmente oportunas e pertinentes — Albert Einstein ao se referir à geração e ao uso da C & T: *“O principal interesse de toda a pesquisa técnico-científica deve ser sempre a preocupação com o homem e com seu destino, de tal forma que a criação de nossas mentes seja uma bênção e não uma praga.”*

Shivajy Lal, ao escrever sobre controle social e responsabilidade social: *“A condição necessária, mas não suficiente, para a existência de uma C & T socialmente responsável, é a existência de uma sociedade responsável; as condições necessárias, mas não suficientes, para a existência de uma sociedade responsável são: a existência de uma democracia participativa, a igualdade sócio-econômica, a igualdade de dignidade e respeito, e um senso de simpatia orgânica entre homem e natureza.”*

**Participe da discussão
da política de
Ciência e Tecnologia do país**

Filie-se à

ANP

CONSTITUIÇÃO

A Associação Brasileira de Pesquisadores em Política de Ciência e Tecnologia – ABPCT – foi constituída em 02.12.83 por especialistas e interessados em estudos, pesquisas e trabalhos no campo da Política Científica e Tecnológica.

FINALIDADES

Assumindo o compromisso de estar permanentemente atenta à política governamental que afeta as atividades de Política de Ciência e Tecnologia (C e T) no Brasil, no sentido de assegurar a autodeterminação científica e tecnológica do País, a ABPCT, propõe-se a:

- congregar pessoas interessadas em Política de C e T.
- estimular o livre debate de questões e problemas afetos à área de Política de C e T.
- promover através de reuniões, congressos, conferências e publicações, o intercâmbio do conhecimento, informações e opiniões que tenham por objetivo a consolidação da Ciência e da Tecnologia nacionais.

- proporcionar a defesa dos interesses comuns aos seus integrantes no que se relacione com o exercício de atividades profissionais e culturais relativas à C e T.
- incentivar atividades de pesquisa e ensino na área de política da C e T no Brasil.

SERVIÇOS AOS SÓCIOS

- Organização de seminários, simpósios, conferências e mesas redondas sobre Políticas de Ciência e Tecnologia.
- Patrocínio e promoção de trabalhos e pesquisas sobre Políticas de C e T.
- Publicação de conferências e trabalhos de pesquisa.
- Publicação de boletim informativo da área de Política de C e T.
- Acesso a referências bibliográficas e cadastro de associações congêneres e instituições governamentais e privadas com atuação na área de Política de CeT.
- Informações sobre congressos, cursos de especialização e bolsas de organismos nacionais e internacionais.

FICHA DE FILIAÇÃO

NOME: _____
END. RESID.: _____
TEL.: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____
END. PROFIS.: _____
TEL.: _____ CIDADE: _____ ESTADO: _____ CEP: _____

SÓCIOS APRESENTADORES

1. _____
2. _____

INFORMAÇÕES ADICIONAIS

PROFISSÃO: _____
ATIVIDADE PROFISSIONAL ATUAL (LOCAL E CARGO) _____
FORMAÇÃO PROFISSIONAL: _____
ÁREAS DE INTERESSE: _____

